

O PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO E SALVAGUARDA DO ACERVO DA JUSTIÇA DO TRABALHO DO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DA UFPEL

ANDREINA HARDTKE CORPES¹; LORENA ALMEIDA GILL²

¹Universidade Federal de Pelotas – andreinacorpes@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo tem por finalidade apresentar o trabalho realizado no Núcleo de Documentação Histórica (NDH-UFPEl) até o presente momento relacionado à digitalização do acervo da Justiça do Trabalho. De acordo com GILL e LONER (2014), fundado no ano de 1990, o NDH tinha como objetivo inicial organizar os acervos da própria universidade, no entanto, acabou mudando e ampliando sua área de atuação, concentrando suas atividades em pesquisas e organização de documentos que abrangem o mundo dos trabalhadores. Passou, então, a contar as histórias de pessoas “comuns”, cujas trajetórias não tinham suas vidas documentadas, muitas vezes, pela dificuldade de se encontrar fontes sobre elas.

Desta forma, o NDH está dividido, principalmente, em três acervos: o da Delegacia Regional do Trabalho, o qual reúne mais de 600 mil fichas de qualificação entre os anos de 1933 e 1968, de várias cidades do Rio Grande do Sul; o da Justiça do Trabalho, que reúne cerca de 100 mil processos, entre os anos de 1936 e 1995 e o da Laneira Brasileira S.A., empresa fundada em 1945, em Porto Alegre, que foi transferida para Pelotas, entre os anos de 1948-1949 (GILL e LONER, 2014).

A discussão proposta neste resumo se refere apenas à parte do Arquivo da Justiça do Trabalho, que está passando por um processo de digitalização de seu acervo em papel, o qual inclui processos de empresas muito conhecidas na cidade de Pelotas e Rio Grande do Sul, como o Frigorífico Anglo - cujo prédio hoje abriga um dos campi da UFPEl¹ -, Laneira, Fiação e Tecidos, Cotada, *Light and Power*, dentre centenas de outras. Esses processos chegaram na UFPEl no ano de 2005, através de um comodato, o qual permitiu que esses documentos fossem arquivados em outros locais e, desde então, estão sob a guarda do Núcleo. Ao longo dos anos, muitas pesquisas, dissertações e trabalhos de conclusão de curso foram escritos com base nesses documentos. Atualmente, muitos desses trabalhos continuam sendo feitos, através dos bolsistas do NDH e, também, de professores e demais pesquisadores.

Dessa forma, o objetivo do processo de digitalização, além de proteger os documentos e salvaguardá-los - tendo em vista que muitos estão bastante deteriorados devido a ação do tempo -, é permitir que mais pessoas tenham conhecimento e acesso a esses documentos através da sua disponibilização *online* do site do NDH², que, atualmente, já conta com centenas de processos disponíveis para uso e pesquisa.

Conforme OLIVEIRA e SANTOS (2015) o processo de digitalização está diretamente ligado ao contexto tecnológico no qual estamos cada vez mais inseridos

¹ Para saber mais sobre a UFPEl ver LONER, GILL e MAGALHÃES (2017).

² Site do NDH: <https://wp.ufpel.edu.br/ndh/> Acesso em 12 de setembro de 2023.

e, portanto, deve ser pensado de forma que proporcione o acesso contínuo e irrestrito, para a preservação e a garantia do direito a todo cidadão. Entretanto, os documentos também permanecem à disposição para pesquisa presencial no acervo do NDH, podendo ser consultados por alunos e pesquisadores, através de visitas ao Núcleo, que conta com espaços que podem ser usados para a análise dos processos.

2.METODOLOGIA

A metodologia utilizada no trabalho com os processos do Núcleo se refere à análise documental. A partir da observação dos documentos, temos contato com versões sobre o fato ocorrido, com o cotidiano dos trabalhadores dentro das fábricas, bem como as dificuldades enfrentadas por estes e a luta por seus direitos. CELLARD (2008), declara que o documento escrito é uma fonte preciosa para todo pesquisador e seu uso é imprescindível em uma reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois ele costuma representar a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas, muitas vezes, sendo o único testemunho de certos acontecimentos.

Antes da digitalização, todos os documentos passam pela higienização, análise e, posteriormente, são separados conforme sua temática para servirem de base para pesquisas. Os assuntos são os mais diversos, como questões de gênero, como exemplo a demissão de mulheres por estarem grávidas; ou aquelas que deixavam seus empregos para cuidar de familiares doentes; ou, ainda, a questão da diferença salarial quando comparado o salário das mulheres com o dos homens -, desde o trabalho de menores, desavenças entre funcionários, demissões injustas e acidentes.

De acordo com GIL (2008, p.45) a pesquisa documental serve-se daqueles materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reelaborados e utilizados de diferentes formas para suprir os objetos das investigações. Desta forma, os processos ganham novos usos e têm suas histórias contadas por meio das pesquisas realizadas no NDH.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os quase 100 mil processos da Justiça do Trabalho estão devidamente organizados por numeração e guardados em caixas arquivo de acordo com o ano em que foram abertos na Vara do Trabalho. Conforme MORENO *et al.* (2011, p.7) as embalagens ajudam na preservação e proteção dos documentos contra todo tipo de dano, principalmente a poeira e outros danos acidentais. Além disso, minimizam os estragos que podem ser causados pelas variações de temperatura e umidade.

Cada processo passa por um procedimento de análise, higienização - com a retirada de clipes e grampos - e, posteriormente, a digitalização. Atualmente, o acervo do NDH conta com 30 caixas que passaram por todos os procedimentos de conservação, somando mais de 1600 processos digitalizados.³ Em um primeiro momento, começaram a ser digitalizados processos que estavam sendo usados por pesquisadores, depois, foram digitalizados os processos de empresas alimentícias - como a Cotada, Casa Verde e Indústrias Mello - e, agora, estão sendo digitalizados conforme seu ano de abertura, estando, no momento atual, no ano de 1948.

³ Números de levantamento feito em 31 de agosto de 2023.

Embora tenha ocorrido um grande avanço no processo de digitalização nos últimos meses, ainda é um número ínfimo quando comparado ao tamanho total do acervo. O fato é que o NDH enfrenta algumas dificuldades, como a falta de *scanners* e da disponibilidade de mais bolsistas. Apesar disso, estão sendo pensados novos projetos e esforços para melhorar as condições do acervo, como mudanças no espaço de salvaguarda, para que seja possível uma melhoria na forma de acondicionar e armazenar esses documentos.

Os procedimentos de conservação desses processos são de extrema importância para sua preservação e para que possam passar pelo processo de digitalização. FREITAS e KNAUSS (2007, p.10/11) afirmam que a digitalização depende obrigatoriamente da boa preservação de documentos, para que seja possível a obtenção de uma boa qualidade da imagem a ser captada.

Por fim, a digitalização quebra os limites das barreiras espaciais, que, muitas vezes, impedem um pesquisador de acessar determinado arquivo por dificuldades de deslocamento. Ademais, ter a disponibilidade de acessar um material digitalizado facilita o trabalho do investigador, pois ele pode revisar o processo quantas vezes forem necessárias com o acesso de um clique e em pouco tempo. Para FREITAS e KNAUSS (2009, p.6), o conhecimento histórico se reproduz hoje no tempo e na escala da Internet, e o uso dessa tecnologia amplia a possibilidade de análise dos sujeitos no processo de interpretação do passado.

4. CONCLUSÕES

Fica evidente, portanto, conforme relatado por FREITAS e KNAUSS (2009, p.10), que a digitalização completa o trabalho de preservação ao permitir um processo de reprodução dos documentos para um suporte alternativo, poupando o uso constante dos originais.

A importância da conservação e preservação dos processos da Justiça do Trabalho vai muito além do seu uso acadêmico, pois todos os anos, muitos desses documentos são buscados por pessoas que estão no processo de obtenção de dupla cidadania ou aposentadoria; bem como são utilizados pela própria Justiça do Trabalho, pois alguns processos acabam sendo procurados, mesmo após muito tempo de seu arquivamento.

Desta forma, o trabalho realizado no NDH permite um amplo uso desse rico material, já que se trata de um lugar de memória que, além de preservar os documentos que estão sob sua guarda, preocupa-se com o acesso deste material por toda a comunidade. MORENO *et al.* (2011, p.9) afirmam que a preservação do patrimônio documental facilita o acesso universal e propicia condições para uma maior conscientização do ser humano sobre a importância desse mesmo patrimônio para as atuais e futuras gerações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008 (Coleção Sociologia).
- FREITAS, C.; KNAUSS, P. Usos eletrônicos do passado: digitalização de documentos e política de arquivos. **Patrimônio e Memória**, v. 4, n. 2, p. 3-16, 2007.

<https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/32> Acesso em 23 de Agosto de 2023.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. GILL, L.; LONER, B. O Núcleo de Documentação Histórica da UFPel e seus acervos sobre questões do trabalho. **Esboços** (UFSC), v. 21, p. 109-123, 2014. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2014v21n31p109> Acesso em 3 de setembro de 2023.

LONER, B.; GILL, L.; MAGALHÃES, M. **Dicionário de História de Pelotas**. Pelotas: Editora da Universidade, 2017. [https://repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/3735/Dicion%c3%a1rio%20de%20Hist%c3%b3ria%20de%20Pelotas.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/3735/Dicion%a1rio%20de%20Hist%b3ria%20de%20Pelotas.pdf?sequence=1&isAllowed=y) Acesso em 12 de setembro de 2023.

MORENO, N.; LOPES, M.; DI CHIARA, I. A contribuição da preservação de documentos e a (re) construção da memória. **Biblionline**, João Pessoa, v. 7, n. 2, p. 3-11, 201. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/16861> Acesso em 3 de setembro de 2023.

OLIVEIRA, D.; SANTOS, T. A digitalização de documentos: reflexões práticas e contemporâneas. In: **Desafíos y oportunidades de las Ciencias de la Información y la Documentación en la era digital**: actas del VII Encuentro Ibérico EDICIC 2015 (Madrid, 16 y 17 de noviembre de 2015). Universidad Complutense de Madrid, Madrid. ISBN 978-84-608-3330-7. <https://docta.ucm.es/entities/publication/833fb9f1-a4e9-4af7-aead-537246ca3eb3> Acesso em 3 de setembro de 2023.